

RESUMO

MARTINS, Lucas Amaral. **Protocolo para prevenção da hipotermia em recém-nascido no período perioperatório**. 2021. 182f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Saúde) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2021.
Orientadora: Prof^a Dr^a Climene Laura de Camargo

Manter a estabilidade térmica do recém-nascido (RN) é um desafio para os profissionais de saúde e requer uma prática acurada, visto que a realização de procedimentos invasivos e cirúrgicos predispõe à hipotermia nesses pacientes. Configura-se como o evento adverso de maior notificação em unidades neonatais. O objetivo geral foi construir e validar um protocolo para prevenção de hipotermia em RN no período perioperatório; os objetivos específicos foram: identificar as estratégias que vêm sendo utilizadas para prevenção de hipotermia em RN no período perioperatório; identificar os fatores que predispõem à hipotermia em RN no período perioperatório, na perspectiva dos profissionais de saúde que integram a equipe assistencial; descrever estratégias de cuidado para prevenção de hipotermia em RN no período perioperatório; e realizar a validação de conteúdo e da estrutura de um protocolo para prevenção de hipotermia em RN no período perioperatório. A revisão de literatura abordou as intervenções para controle da hipotermia no RN. O referencial teórico transversaliza entre: termorregulação do RN cirúrgico; segurança do paciente na abordagem ao RN cirúrgico; e teoria ambientalista ancorando o cuidado térmico neutro ao RN. Como referencial metodológico, optou-se pela Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), tendo como cenário uma maternidade privada da capital baiana, desenvolvida em duas fases: na primeira, construção do protocolo com a triangulação dos dados do referencial teórico, revisão de literatura, observação, entrevistas e grupo de convergência, tendo como participantes 21 profissionais de saúde; na segunda fase, procedeu-se a validação de conteúdo, guiada pelo método Delphi, sendo composta por 12 juízes. A interpretação dos dados qualitativos foi guiada pelo modelo de análise proposta pela PCA, e na análise dos dados quantitativos, foi utilizado o índice de validação de conteúdo individual e geral. Os resultados constatarem que, dentre as estratégias identificadas na literatura científica para prevenção da hipotermia, destacam-se: controle da temperatura ambiente; estabelecimento de umidificação e qualidade de limpeza do ar condicionado; utilização de incubadora ou berço aquecido; uso de colchão térmico; uso de toucas e cobertor; fluidos aquecidos; monitoramento da temperatura; cobertura de órgãos abdominais. Os fatores que predispõem à hipotermia são: imaturidade do sistema termorregulador; temperatura do ambiente cirúrgico; transporte intrahospitalar; líquidos frios; inadequação na utilização dos recursos tecnológicos; não reconhecimento da hipotermia como agravo; e falha na educação continuada. Com a triangulação dos dados, foi construído um protocolo que foi dividido em três períodos operatórios, pré, intra e pós; cada período foi composto por cinco domínios, 48 objetivos com justificativa e 85 estratégias de cuidado. Na validação, obteve-se Índice de Validação de Conteúdo geral de 0,94. Pode-se concluir que o protocolo se mostrou um instrumento inédito, criterioso,



válido e confiável para uso na prevenção da hipotermia do RN em período perioperatório. Acredita-se que essa tecnologia permite reduzir os riscos, agravos e danos à saúde, bem como qualificar a assistência, tendo como norte a política de segurança do paciente e as estratégias ambientalistas trazidas por Nightingale. Dessa forma, possibilitará melhorar o cuidado prestado à saúde do neonato, visto que pode redirecionar ações assistenciais e contribuir com a redução da morbimortalidade neonatal.

Palavras-chave: Recém-Nascido; Hipotermia; Cirurgia; Segurança do Paciente; Protocolo.